RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

Discurso de Milei na convenção de Flávio Bolsonaro gera crise diplomática e munição para adversários

Participação do presidente argentino em evento do PL provoca reações contrárias e investigação da Procuradoria Eleitoral

A presença do presidente argentino Javier Milei na convenção que confirmou Flávio Bolsonaro (PL) como candidato presidencial no último sábado (25/7) desencadeou uma série de críticas e se tornou ferramenta política nas mãos de seus opositores. Políticos de espectros ideológicos distintos, desde o PT até o Novo, condenaram publicamente a interferência de um líder estrangeiro no processo eleitoral brasileiro.

O que inicialmente apresentava-se como um trunfo diplomático para a campanha de Flávio transformou-se em vulnerabilidade após Milei utilizar o palanque para atacar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal. Os discursos proferidos geraram reações negativas até mesmo dentro do espectro político de direita, com concorrentes enxergando no episódio mais uma tentativa de ingerência externa nas eleições brasileiras.

Durante seu pronunciamento na Arena Pacaembu, o mandatário argentino criticou severamente a administração Lula, afirmando que o Brasil vivencia um processo de perseguição política. Milei argumentou que apenas Flávio Bolsonaro teria capacidade de reverter a situação e promover mudanças significativas para os brasileiros. Também proferiu declarações sobre a saúde econômica do país, alertando sobre uma suposta trajetória rumo a uma crise de endividamento.

As ofensas dirigidas ao ministro Alexandre de Moraes foram particularmente ásperas, resultando em lenguagem extremamente depreciativa. O presidente argentino também aproveitou momentos do discurso para incentivar manifestações públicas contra Lula, demonstrando alinhamento claro com a candidatura de Flávio.

A reação institucional foi imediata. O Ministério das Relações Exteriores acionou os embaixadores dos dois países para esclarecimentos formais. No mesmo contexto, a Federação Brasil da Esperança, agrupamento formado por PT, PV e PCdoB, encaminhou denúncia à Procuradoria-Geral Eleitoral solicitando investigação sobre possível interferência indevida no processo eleitoral brasileiro.

Diversos candidatos presidenciais aproveitaram a ocasião para se posicionar contra o episódio. O ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) classificou a convenção como "baixaria" e questionou o valor político das agressões proferidas. Posteriormente, durante compromisso eleitoral no interior paulista, Caiado ressaltou ser "inadmissível" qualquer ingerência de líderes estrangeiros no processo democrático brasileiro, enfatizando que essa é uma norma fundamental de respeito entre nações.

Romeu Zema (Novo), ex-governador de Minas Gerais, também repudiou o comportamento de Milei, qualificando-o como "deselegante" e representativo de tentativa de interferência. Embora reconhecesse que o presidente argentino havia proferido algumas verdades, Zema defendeu que tais questões deveriam ter sido

abordadas através de canais diplomáticos apropriados, com linguagem mais respeitosa e adequada ao cargo.

O candidato Renan Santos (Missão), frequentemente comparado a um "Milei brasileiro" por suas propostas reformistas similares, não comentou diretamente sobre o episódio. Entretanto, criticou a interferência estrangeira nas eleições brasileiras, direcionando suas críticas especificamente aos Estados Unidos e questionando a legitimidade de intervenções externas.

A resposta governamental foi articulada através de canais diplomáticos. O Ministério das Relações Exteriores expressou repulsa oficial às declarações de Milei, destacando que não há precedentes de um presidente estrangeiro proferir agressões contra um chefe de Estado, instituições democráticas e o poder judiciário em solo brasileiro. O comunicado enfatizou a importância histórica das relações entre os países, que completam 203 anos de cooperação.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, respondeu de forma mais contundente aos comentários econômicos de Milei, contrapondo-os com indicadores do próprio país argentino. Durigan apontou que a Argentina apresenta índices de inflação, endividamento e risco-país significativamente mais elevados que o Brasil, questionando a credibilidade das críticas formuladas.

O presidente Lula manteve postura de desprezo ao episódio, evitando comentários diretos sobre Milei. Quando questionado por jornalistas durante compromisso oficial com o presidente da Coreia do Sul, respondeu ironicamente afirmando desconhecer quem seria o mandatário argentino, minimizando a relevância do episódio.